

Federal indíciava Vale e Samarco por tragédia

Diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi, também está entre os indiciados pelo rompimento da barragem em Mariana

Verônica Aguiar

Pouco mais de dois meses após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), a Polícia Federal informou ontem que indiciou a Samarco, a Vale, a empresa VogBR e mais sete executivos e técnicos por crimes ambientais decorrentes da tragédia, ocorrida em 5 novembro. Entre eles, está o diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi.

A VogBR é a empresa que fez a consultoria e que emitiu o laudo atestando a estabilidade da barragem antes da tragédia. Foram citados os cargos dos indiciados, mas os nomes não foram informados.

São eles, o engenheiro responsável por assinar a declaração de estabilidade da estrutura meses antes do rompimento; o coordenador de monitoramento das barragens, a gerente de geotecnia, o gerente geral de projetos e responsável técnico pela barragem de Fundão, o diretor de operações e o gerente geral de operações.

A Polícia Federal informou que eles foram indiciados por causar poluição em níveis que “resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora”, de

acordo com o artigo 54 da Lei de Crimes Ambientais. Este crime tem pena de reclusão de seis meses a quatro anos, e pagamento de multa.

Os indiciados também vão responder por causar poluição hídrica que torne necessária a interrupção do abastecimento público de água; tornar área, urbana ou rural, imprópria para ocupação humana; lançamento de resíduos sólidos, líquidos ou gasosos, detritos, óleos ou substâncias oleosas, em desacordo com as exigências estabelecidas e dificultar o uso público de praias. A pena para estes casos pode chegar a cinco anos de prisão.

A Polícia Federal informou que as investigações continuam e podem ocorrer novos indiciamentos.

O desastre em Mariana, o maior da História em volume de material despejado por barragens de rejei-

tos de mineração, deixou 17 mortos e dois desaparecidos.

A PF esclareceu que tem a atribuição de investigar crimes ambientais, uma vez que a lama atingiu o leito do Rio Doce, um bem da União que corta Minas Gerais e Espírito Santo. A investigação sobre as mortes está a cargo da Polícia Civil de Minas.

OS NÚMEROS

35 milhões de m³ de rejeitos de minério foram lançados no Rio Doce

17 mortos na tragédia e 2 desaparecidos

QUEM FOI INDICIADO

AGÊNCIA ESTADO - 12/11/2015



RICARDO VESCOVI, da Samarco

Indiciados

- > **EMPRESAS:** Samarco, Vale e VogBR, que emitiu o laudo atestando a estabilidade da barragem
- > **PESSOAS:** diretor-presidente da Samarco, Ricardo Vescovi
- > **ENGENHEIRO** responsável por assinar a declaração de estabilidade da estrutura
- > **COORDENADOR** de monitoramento das barragens
- > **GERENTE** de geotecnia
- > **GERENTE** geral de projetos e responsável técnico pela barragem de Fundão
- > **DIRETOR** de operações
- > **GERENTE GERAL** de operações



VISTA PANORÂMICA DA FOZ DO RIO DOCE, em Regência, Linhares, em sobrevoo realizado pela Samarco, que mostra mancha de lama de rejeitos de minério



Samarco entrega estudo sobre risco de rompimentos

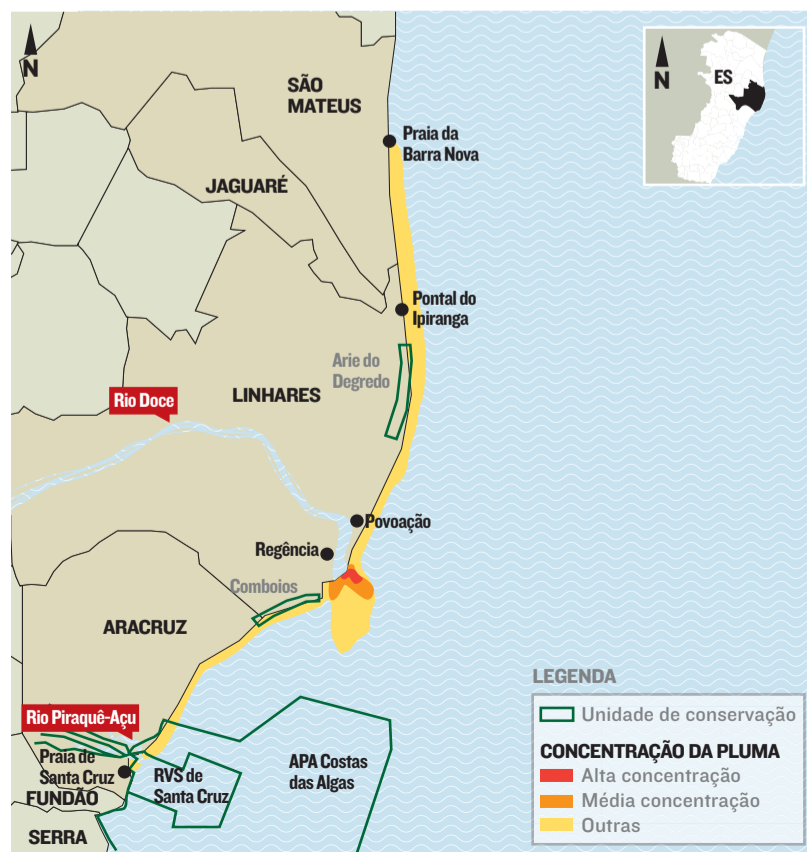
SÃO PAULO

A mineradora Samarco entregou à Justiça, no fim da tarde de terça, as análises de rompimento hipotético das barragens de Germano e Santarém, em Mariana (MG). As duas estruturas, que continuam de pé, foram danificadas pela lama de rejeitos liberada do reservatório de Fundão, que rompeu.

Por decisão do desembargador Afrônio Vilela, a mineradora deveria ter apresentado o estudo – chamado “dam break” – até sábado. Na prática, por ser fim de semana, o prazo era até segunda. A Samarco alegou ter contratado consultoria especializada e só ter recebido o novo plano na noite de segunda.

Segundo o Tribunal de Justiça mineiro, a empresa deve receber multa de R\$ 1 milhão por dia de descumprimento do prazo.

SAIBA MAIS



Fonte: Grupo de Governança para a Crise Ambiental no Rio Doce.

Pluma da lama

> **DE ACORDO** com o acompanhamento do Grupo de Governança para a Crise Ambiental no Rio Doce, a pluma da lama de rejeitos da Samarco vai da altura da praia de Santa Cruz, em Aracruz, até a da praia de Barra Nova, em São Mateus.

> **A ALTA CONCENTRAÇÃO** da pluma está no entorno de Regência, em Linhares. Nessas condições, ela se apresenta com coloração mais forte e homogênea e o mesmo aspecto observado no leito do Rio Doce.

> **À MEDIDA** que se distancia do litoral de Regência, ela vai diluindo e a concentração passa para média, apresentando coloração um pouco menos intensa que a pluma de alta concentração. Na sequência, ela passa a ter baixa concentração, apresentando coloração esbranquiçada.

> **AS PRAIAS** de Regência, Povoação e Comboios estão interditadas para atividades de recreação.

> **PRAIAS** de Pontal do Ipiranga, Barra Seca e Degredo foram liberadas devido à mudança nas condições de vento e correntes marinhas.

O OUTRO LADO

Não há conclusão, dizem empresas

A mineradora Vale, que é uma das donas da Samarco, informou que recebeu com surpresa a notícia de seu indiciamento em face do acidente ocorrido com a barragem de Fundão.

Segundo a Vale, “o indiciamento reflete um entendimento pessoal do delegado e ocorre em um momento em que as reais causas do acidente ainda não foram tecnicamente atestadas e são, portanto, desconhecidas”.

A empresa também afirmou que “as suposições da Polícia Federal sobre uma teórica responsabilidade da Vale baseiam-se em premissas que não têm efetivo nexo de causalidade com o acidente, conforme será oportuna e tecnicamente demonstrado pela Vale”.

Em nota, a Samarco informou que não concorda com o indiciamento de seus profissionais porque até o presente momento não há uma conclusão pericial técnica das causas do acidente.

A VogBR foi procurada pela reportagem por meio de telefonemas e e-mails, mas até as 23 horas não deu retorno.